

Justyna Wiśniewska

Algumas perífrases verbais aspectuais em português

1.0. Introdução

A língua portuguesa dispõe, ao lado das formas flexionais do verbo das construções, de duas formas verbais que servem para expressar nuances que não estão previstos no quadro das flexões. Estas formas compostas chamam-se as perífrases verbais.

Para nós, a construção perifrástica é o conjunto semântico e sintático de dois verbos, um chamado verbo auxiliar e o outro chamado verbo principal. Os dois componentes desempenham funções diferentes dentro da perífrase verbal. O verbo auxiliar conjuga-se e dá informação sobre a pessoa, o número, o tempo e o aspecto. O verbo principal está numa forma não pessoal do verbo e aporta o significado léxico. Vale a pena sublinhar que o significado da perífrase verbal depende de dois componentes e não de cada um tomados separadamente. Por isso, um elemento da perífrase verbal não se pode separar do outro, é uma construção conjunta, composta e analítica. O verbo principal está na forma de: infinitivo, gerúndio ou particípio.¹

Se compararmos, por exemplo a acção que designamos por verbo *ler* com a construção *estar a ler*, *ter que ler*, observamos que a primeira perífrase verbal expressa a duração e a continuação da acção expressa pelo verbo *ler* e com a segunda construção mencionamos a obrigação de realizar a acção. Como podemos ver, a modificação que estas perífrases mencionadas introduzem no conceito verbal é de natureza semântica e não funcional.

¹ Em português, as perífrases verbais com o infinitivo são das mais variadas, tanto do ponto de vista morfológico como significativo.

As perfrases verbais são numerosíssimas em português, variadas e ricas em matices aspectuais, temporais, modais e estilísticos. Devido ao grande número de construções perifrásticas em português, esta apresentação não pretende ser exaustiva. O objectivo deste trabalho é de analisar desde o ponto de vista semântico as três mais frequentes e mais usadas perfrases na língua portuguesa (*estar a + infinitivo*, *ficar a + infinitivo*, *andar a + infinitivo*).

Os três verbos auxiliares que tentaremos analisar são verbos durativos nos quais podemos distinguir as diferentes fases de desenvolvimento dum acção: o princípio, o desenvolvimento, a culminação. Do ponto de vista semântico, consideramos que estes verbos, tendo em conta as construções em que ocorrem são verbos aspectuais.

A tipologia aspectual utilizada, proposta por Z. Vendler (1967), distingue actividades dos eventos prolongados definindo os primeiros como situações de duração indefinida (respondem à pergunta *durante quanto tempo?*) enquanto eventos prolongados apresentam uma situação durativa que deve necessariamente evidenciar o ponto final (respondem à pergunta *quanto tempo demorou a?*). Quanto aos eventos instantâneos, referem-se às situações pontuais. De acordo com Z. Vendler esses verbos designam o começo ou a culminação dum situação e não aceitam modificadores que impliquem uma certa duração. Como os estados consideramos as situações descritas por predicativos durativos mas não dinâmicos que ocorrem em todos os instantes de um período de tempo. Para além disso, os estados são situações sem possibilidade de divisão em fases.

Na base desta classificação aspectual dos predicados verbais, vamos analisar as nossas construções perifrásticas.

Depois de fazer esta breve introdução, propomos analisar três tipos de estruturas que apresentam diferentes características sintácticas e semânticas. A seguir, vamos deter-nos em cada uma delas.

2.0. *Estar a + infinitivo*

Começamos a nossa análise pela construção mais representativa e mais típica da língua portuguesa, quer dizer *estar a + infinitivo*². Esta construção assume o valor aspectual cursivo³ que, como se sabe foi objecto de estudo polémico nos trabalhos de semântica. Nós não vamos discutir essas questões. Para nós, a forma cursiva expressa uma situação em curso, apresentando uma acção no seu desenvolvimento. Estamos de acordo com Comrie⁴ que a forma progressiva ou cursiva em inglês, combina-se com predicados dinâmicos. O mesmo pode-se afirmar acerca do português como se poderá constatar no desenvolvimento desta apresentação.

A perfrase *estar a + infinitivo* é formada pelo verbo auxiliar *estar*, pela preposição *a* e pelo *infinitivo* não flexionado. Esta estrutura apresenta uma visão da acção no seu desenvolvimento, que coincide com o lapso temporal situado no presente, passado ou futuro segundo o tempo de *estar*.

Vejamos agora os exemplos da norma portuguesa, para ver até que ponto o paradigma se apresenta completo. A seguir, tentaremos comentar a coocorrência verbal e outros elementos que têm influência no significado da perfrase verbal. No entanto, convém dizer que *estar a + infinitivo* pode ocorrer com todos os tipos dos predicados verbais de Vendler. Começamos por apresentar o exemplo no presente do indicativo, assim que o verbo auxiliar pode ser combinado com diferentes tempos verbais:

1. *A Maria está a dormir.*

Este exemplo acima citado permite constatar que, em português, a perfrase *estar a + infinitivo*, no presente do indicativo é o marcador

² A perfrase *estar a + infinitivo* é característica para todas as línguas românicas. Assim, por exemplo o seu equivalente em francês é: *être en train de + infinitivo* enquanto em espanhol é a construção *estar + gerúndio*.

³ Aspecto cursivo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas num dado intervalo de tempo é apresentado como estando em curso nesse intervalo de tempo (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., p. 54).

⁴ A opinião de Comrie, B. (1986) mencionada por Sousa, O. da C. (2000: 220).

do presente actual. A situação em (1) está em curso. O valor da perífrase verbal é marcado pela forma analítica e pelo tempo verbal.

Queríamos agora propor dois exemplos para mostrar que a perífrase analisada pode expressar outro valor aspectual:

2. *A Maria está a lavar a louça.*
3. *A Maria lava a louça.*

Qual é a diferença entre as duas frases acima citadas?

Observamos que o exemplo (2) apresenta o presente actual e o exemplo (3) uma acção habitual. Em geral esta perífrase não expressa acções habituais excepto se localizam um período determinado:

4. *Ele está a beber muito.* (carácter transitório)
5. *Bebe muito.* (acção habitual)

Apesar da perífrase analisada ter a característica de duração, é incompatível com alguns advérbios durativos como por exemplo *durante quatro horas*. Para justificar as nossas considerações, propomos dois exemplos:

- 6.* *A Maria está a escrever durante cinco horas.*
7. *A Maria está a escrever há cinco horas.*

Nos exemplos acima citados observamos dois tipos de advérbios.

O exemplo (6) delimita a situação enquanto o advérbio no exemplo seguinte deixa a fronteira da direita aberta. Então *está a* é incompatível com o advérbio que delimita a situação descrita (Souza 2000: 224).

Até agora, verifica-se que *estar a + infinitivo* ocorre perfeitamente com as actividades (1) e eventos prolongados (2), indicando uma acção em curso, acção no seu desenvolvimento. Ainda vamos ver, se o auxiliar analisado ocorre com os eventos instantâneos. Vamos analisar os exemplos seguintes:

8. *A Maria está a apagar a luz.*
9. *O meu marido está para aí a chegar.* (TN: 53)

Observa-se que a combinação do auxiliar *estar*, do auxiliar durativo com o auxiliado instantâneo é possível. Apesar dos verbos principais acima mencionados serem instantâneos, têm interpretações diferentes. O exemplo (8) tem o valor iterativo enquanto o exemplo (9) mostra-nos que a perífrase ganha o valor iminencial e não cursivo. *O marido ainda não chegou, está quase a chegar, está no momento de chegar.*

Vale a pena mencionar que na norma portuguesa temos ainda outra construção que exprime o valor iminencial e é *estar+para+infinitivo*. Vejamos os exemplos:

10. (...) *talvez o homem estivesse para sair.* (TN: 45)
11. *O António está para estudar.*

As duas construções expressam a mesma função gramatical e o mesmo conteúdo gramatical. O mesmo acontece com os outros verbos pontuais:

12. *O Sr. José está a sair do corredor.* (TN: 178)
13. (...) *uma chuvinha miúda lhe estava a cair em cima.* (TN: 67)

Agora vamos ver se o auxiliar *estar* é compatível com os estados. A seguir veja-se os exemplos:

14. *O Sr. José está a ser ridículo.* (TN: 108)
15. *Sentia que estava a gostar do seu trabalho mais do que nunca.* (TN: 32)

Os dois exemplos acima citados mostram que o verbo *estar* é compatível com os estados que provocam a actualização ou apresentam estados transitórios. No exemplo (14) a situação descrita

apresenta um estado transitório do Sr. José em contraste com o que habitualmente ele não é.

Vejam-se ainda outros exemplos do auxiliar *estar* com os verbos estativos:

16. *A Maria está a ser alta.*

17. *A Maria está a saber.*

Como se consta o valor cursivo é incompatível com os predicados que designam estados intelectuais *saber* e verbos que designam estados permanentes *ser alto*.

Podemos dizer que a perífrase *estar a + infinitivo* se usa em todos os tempos de indicativo (19), conjuntivo (21), condicional (18) ou nos tempos compostos (19). Não encontramos nenhum exemplo da perífrase analisada no imperativo.

18. (...) *e se o fizessem estariam a perder* (...) (TN: 205)

19. *Teria de explicar-vos que só de vida tenho estado a falar* aqui. (TN: 209)

20. (...) *que não valia a pena estarem a despentear-se* (...) (TN: 226)

21. (...) *como se estivéssemos a aconselhá-la* (...) (TN: 186)

3.0. *Andar a + infinitivo*

A perífrase verbal *andar a + infinitivo* desde o ponto de vista semântico é parecida com a construção *estar a + infinitivo*. No português europeu, esta perífrase é formada pelo verbo auxiliar *andar*, *preposição a + infinitivo*.

A construção *andar a + infinitivo* é muito complexa. O verbo *andar* pode ter diversas interpretações. Os diversos valores dependem dos elementos que entram na configuração com os outros elementos do enunciado.

Vários linguistas tentaram definir o valor desta construção. O problema fundamental consiste no seu emprego ora para a expressão da duração, ora para a expressão da iteração.

Entre vários linguistas, J. Roca Pons⁵ fez estudo para a melhor interpretação dessa perífrase. J. Roca Pons compara o verbo *andar* com os dois verbos: *ir* e *venir* (em espanhol), sublinhando que „se caracterizam por seu valor durativo, que permite que sejam empregados para a expressão do processo verbal e do estado considerados em sua duração”⁶. Para além disso, acrescenta que o verbo *andar*, pela sua oposição com *vivir* e *estar*, tem o carácter circunstancial e o verbo *vivir* tem o carácter permanente.

Outro linguista, A. Alonso⁷ observa que, na oposição de *andar* com *vivir*, ambos cumprem a mesma caracterização do *viver* mas com *andar* se limita a acção e com *vivir* se estende a acção. „*Anda murmurando* limita o *murmurar* a um episódio e *vive murmurando* supõe o *murmurar* como proceder habitual da vida do sujeito”⁸.

O autor referido compara a construção analisada com a perífrase *estar a + infinitivo* sublinhando que a segunda assume o valor durativo enquanto *andar a + infinitivo* o valor frequentativo.

Estamos de acordo que a perífrase analisada tem o duplo valor: iterativo e durativo. Os valores que podem ser associados a *andar*, dependem também dos elementos que entram no contexto em que surge o verbo.

A partir dos exemplos abaixo citados começamos a nossa análise:

22. *A Maria anda a estudar nesta escola.*

23. *Ultimamente tem andado a estudar muito.*

Para nós, é bem evidente os dois exemplos apresentarem ao mesmo tempo o valor durativo e iterativo. O exemplo (22) podemos

⁵ Roca Pons, J. (1954) citado por Almeida, J. (1980: 83).

⁶ *Ibidem*.

⁷ Alonso, A. citado por Almeida, J. (1980: 84).

⁸ *Ibidem*.

interpretá-lo da maneira seguinte: desde há algum tempo a Maria frequenta a escola e continua a frequentar; a perífrase assume o valor durativo e iterativo. A acção prolonga-se e ao mesmo tempo repete-se. No exemplo (23) o valor iterativo está sublinhado por: *adverbial ultimamente* e o pretérito perfeito composto do verbo auxiliar. Os exemplos acima citados mostram bem que o valor da perífrase depende da ocorrência dos elementos dentro do enunciado.

Partindo destas ideias propomo-nos analisar agora a compatibilidade/incompatibilidade do verbo *andar* com as classes aspectuais propostas por Vendler. Geralmente observamos que *andar a + infinitivo* pode ocorrer com todos os tipos dos predicados verbais.

Observem-se os seguintes exemplos, como possíveis ilustrações ao que afirmámos atrás:

24. Andamos a trabalhar numa investigação sobre o fenómeno do suicídio. (TN: 265)
25. (...) sobreteu-se anda a pensar em alargar o seu campo de actividade. (TN: 274)
26. (...) como explica então o mau trabalho que andou a fazer nos últimos dias. (TN: 136)

Nos exemplos acima citados os verbos principais (*trabalhar*, *pensar*, *fazer*) são os verbos durativos que acrescentam à perífrase verbal a continuidade e a duração do processo descrito.

Repare-se que o verbo auxiliar *andar* combinado com os eventos instantâneos exprime o valor iterativo. Para isso, vejamos os seguintes exemplos:

27. Tenho andado a matar a cabeça para imaginar o que poderia ser aquilo. (TN: 154)
28. (...) desde há quatro séculos que andam a cair antenas (...) (TN: 214)

4.0. *Ficar a + infinitivo*

A perífrase *ficar a + infinitivo* expressa o valor permansivo⁹. É uma das perífrases verbais mais típicas que assume este valor.

Para começar a nossa análise vale a pena sublinhar que o verbo *ficar* significa em primeiro lugar *permanecer, manter-se num dado lugar*:

29. Hoje não saio, fico em casa.

O exemplo acima citado sublinha a duração¹⁰ da permanência. Podemos reconstruir o enunciado e dizer: *Hoje não saio, fico todo o dia em casa*. É este significado que nos transmite o verbo *ficar*.

Vale a pena sublinhar que o auxiliar *ficar* não aceita a interrupção. Comparamos a construção analisada com o outro representante do mesmo valor aspectual *continuar a + infinitivo*:

30. (...) tudo isso ficou a saber o Sr. José (...) (TN: 98)
31. O conservador continuava a falar (...) (TN: 206)

Em que consiste a diferença principal entre os dois exemplos acima citados?

Repare-se que enquanto o auxiliar *continuar* aceita a interrupção, não podemos dizer o mesmo acerca do auxiliar *ficar*. O exemplo (31) podemos interpretá-lo da maneira seguinte: depois da interrupção o conservador continuava a falar. O exemplo (30) descreve o estado permanente, apresentando a situação que se mantém no tempo.

Devido ao seu carácter aspectual durativo, o verbo *ficar*, apenas ocorre com verbos desta natureza ou seja: durativos também. Os exemplos que se seguem ilustram bem este facto:

32. (...) capazes de ficar eternamente a olhar para um retrato

⁹ Um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorrerá também no intervalo de tempo anterior, adjacente àquele intervalo de tempo (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., 54).

(TN: 125)

33. *O Nuno ficou a ler o livro.*34. *O Jorge ficou a dormir.*

É preciso mencionarmos que o auxiliar *ficar a* ocorre com os verbos cópula. Vê-se um exemplo:

35. *Fica a ser assim. Está bem?*

Em continuação, queríamos sublinhar que a estrutura *ficar a+infinitivo* é incompatível com os eventos instantâneos. É fácil perceber esta incompatibilidade entre um auxiliar durativo e um evento instantâneo na expressão de manutenção da situação descrita, o que caracteriza o valor permansivo. O auxiliar *ficar* é o verbo durativo, descreve uma situação que pode perdurar durante muito tempo. Os eventos instantâneos são os verbos de pouca duração nos quais não se pode distinguir as fases: o princípio, o desenvolvimento e a culminação. Ao fazermos a comparação da perífrase analisada com a construção *continuar a*, logo vê-se que *continuar a* se combina perfeitamente com os eventos instantâneos, mas neste caso assume o valor iterativo e não permansivo.

Vejam-se a este propósito os enunciados seguintes:

36. *Continuou pois a abrir e fechar porta.* (TN: 96)37. *A voz continuava a chamar (...)* (TN: 245)

Os exemplos (36) e (37) significam repetir várias vezes a situação descrita. Uma pessoa abre e fecha a porta continuando e repetindo a acção várias vezes.

Como observam F. Oliveira, L.F. Cunha, S. Matos,¹⁰ as estruturas com *ficar a* podem assumir o valor habitual com o presente do

¹⁰ Oliveira, F., Cunha, L. F., Matos, S. *Alguns operadores aspectuais em português europeu e português brasileiro*. in: „Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística”, Lisboa 2001.

indicativo e comparecem, no pretérito perfeito, em orações subordinadas temporais introduzidas por *quando*:

38. *A Ana fica a chorar todos os dias de manhã.*¹¹39. *Quando a Maria ficou a chorar o pai deu-lhe um presente.*

Como repararam os autores mencionados acima „as construções integrando *ficar a* ocorrem, preferencialmente, com o pretérito perfeito, ocasionando uma interpretação de sucessividade, as estruturas progressivas, pelo contrário, admitem com maior facilidade, o imperfeito, dando lugar, em geral, a uma leitura inclusiva do evento com que comparecem no estado que representam”¹².

40. *Quando a Maria estava esteve a fazer o almoço, o João foi às compras.*41. *Quando a Maria ficou ficou a fazer o almoço, o João foi às compras.*

Confrontando os dados, verificamos que a perífrase *ficar a + infinitivo* assinala a duração ininterrupta da acção verbal ou seja considera-se a acção verbal dinamicamente em extensão desde o princípio até ao fim.

5.0. Conclusões

O objectivo do presente estudo foi analisar desde o ponto de vista semântico as três perfrases verbais aspectuais mais típicas em português.

Para podermos realizar o nosso objectivo, tínhamos de apresentar as classes semânticas dos predicados verbais para depois analisar a

pp. 737-749.

¹¹ Os exemplos (38), (39), (40), (41) vêm de Oliveira, F., Cunha, L., Matos, L. F. (2001: 743).

¹² *Ibidem.*, p. 743.

combinação aspectual entre os dois verbos: verbo auxiliar e verbo principal.

Tendo em conta o que antes ficou apresentado, podemos concluir que:

- a perífrase verbal é o conjunto de dois verbos e não de cada um tomados separadamente,
- todas as perífrases aqui consideradas são as de infinitivo,
- o valor aspectual de cada perífrase analisada depende da integração de todos os constituintes do enunciado,
- no que se refere às diferentes combinações entre o verbo auxiliar e o verbo principal, encontramos os casos em que os auxiliares não ocorrem com os verbos de certas classes semânticas (o auxiliar *ficar a* não se combina com os eventos instantâneos).

Ao analisarem-se os exemplos do auxiliar *estar a*, verificamos que a construção se combina com todo o tipo de predicados assumindo com actividades, eventos prolongados e estados o valor cursivo. Com os eventos instantâneos assume o valor iminencial.

Quanto à construção *andar a + infinitivo*, repare-se que com os verbos instantâneos expressa o valor iterativo enquanto com as actividades e eventos prolongados assume o valor durativo.

Concluindo as nossas observações, podemos afirmar que as construções perifrásticas aqui consideradas funcionam como verdadeiro instrumento gramatical e assumem um determinado valor aspectual sem deixar de poder expressar outros.

Bibliografia:

- Almeida, J. 1980. Introdução ao estudo das perífrases verbais de Infinitivo, São Paulo.
- Barroso, H. 1994. O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo, Porto Editora.
- Bosque, I. 1990. Las perífrasis verbales de gerundio y participio, in: „Gramática descriptiva de la lengua española”, Madrid.

Carvalho, J. G. de H. 1984. Estudos de linguística portuguesa, Coimbra.

Fente, R. 1972. Perífrasis verbales, Madrid.

Hilbrowicka-Węglarz, B. 1998. Processos de Expressão do Aspecto na Língua Portuguesa, Wydawnictwo UMCS, Lublin.

Markić, J. 1990. Sobre las perífrasis verbales en español, in: „Linguística”, Univerze v Ljubljani, pp. 169–206.

Oliveira, F., Cunha, L. F., Matos, S. 2001. Alguns operadores aspectuais em português europeu e português brasileiro, in: „Actas do XVI Encontro Nacional da Associação portuguesa de Linguística”, Lisboa, pp. 737–749.

Sousa, O. da C. 2000. O imperfeito num corpus de aquisição, (Tese de doutoramento em Linguística), Lisboa.

Vendler, Z. 1967. Verbs and times, in: „Linguistics and Philosophy”, Ithaca, pp. 97–121.

Xavier, M.F., Mateus, M.H.M. 1992. Dicionário de termos linguísticos, Lisboa.

ABREVIAÇÃO UTILIZADA

TN – José Saramago (1997). Todos os nomes, Lisboa, Editorial Caminho, S.A.